

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Realiza-se, hoje, a romaria de S. Torcato, a maior do Norte do país, tanto pela concorrência de forasteiros, como pelos números do seu programa, que, no presente ano, melhorou muitíssimo — até no cartaz...

E' certo que S. Torcato tem o seu reclame feito — «cria fama, deita-te a dormir» — não precisando de parangonas para o acreditar junto dos crentes e dos folgasões, vindos de todos os cantos de Portugal, uns para pagar os benefícios recebidos do céu por sua intercessão; outros para gozar umas escassas horas de ócio, rindo e bailando, regressando todos, depois, ao ponto de partida — mais leves em tudo — se é que nestas coisas há leveza... —: leves, na consciência, os crentes, pelo voto de fé cumprido; leves, na algibeira, os outros, os que procuram distrair-se na grande noite de hoje, em bailaricos à mistura com frases de amor enquanto o fogo ilumina o espaço e os corações em brasa... E tristezas não pagam dívidas!?

Então o que há? O que se diz por aí... da carroça do Correio?

Que não agradou a resolução que deram à campanha do «Notícias de Guimarães».

Conservar o que está, simplesmente porque o indecente veículo foi caracterizado com umas tintas de furta-cores, isso não é o bastante para deixarmos de falar no assunto.

Portanto, sempre que nos perguntem: O que se diz por aí... da carroça do Correio? Enquanto que o objecto for o mesmo — embora com mais ou menos tintas — nós responderemos: — diz-se que deve desaparecer da circulação, fazendo-a substituir por um meio de transporte decente, conforme vem sendo reclamado há muito tempo.

Por conseguinte, continuamos a aguardar uma solução digna da terra em que vivemos. Como nós, pensa toda a gente amiga de Guimarães.

As obras do novo Mercado Municipal vão progredindo, apetece já olhar para a sua frontaria tóda de pedra britada, honrando mestres e operários pedreiros.

Na verdade, o novo Mercado Municipal é digno de Guimarães, merecendo louvores todos quantos concorreram para que este melhoramento fôsse uma realidade de vimaranense.

Alguém poderá dizer-nos se sim ou não o *triatro* da Rua de Gil Vicente sempre vai passar a ser uma coisa decente, limpa, higiénica, tirando-se-lhe aquele cheiro a bafo... e a mijo? E' que andamos desconfiados, sim, desconfiados de que *aquilo* parece continuar assim abandonado do bom gosto, da boa hygiene e, principalmente, do bom nome e crédito de Guimarães, que não tem — para inteira vergonha nossa! — uma casa de espectáculos à altura do valor industrial e comercial duma cidade onde há tanto dinheiro guardado... sem bairrismo pela Arte, numa tacanhês de espírito — o que se revela miséria... e barriga!

Visado pela Comissão de Censura.

CLAMORES DO POVO

Como em outras terras, também a população vimaranense tem reclamado, de quem de direito, a concessão de alguns melhoramentos. Infelizmente, pouco há, ainda, a registar sobre a satisfação dos desejos de quem somente tem pedido aquilo a que se julga com direito, circunstância esta que, por várias vezes, tem sido ventilada na Imprensa. Não sei a quem poderão caber as responsabilidades da falta de atenção em que têm sido tomadas as justas reclamações do povo de Guimarães, mas é provável que o facto se deva à negligência de uns, ao comodismo de outros e a mais factores cuja revelação não me interessa. A atitude tomada pelos poderes públicos para com o progresso de Guimarães deve ter qualquer justificação, se procurar fazer-se o confronto com os benefícios concedidos a outras terras. Porém, este raciocínio é tam melindroso, que me considero inibido de me alargar em considerações, não só porque tenho necessidade e obrigação de ser prudente, mas também porque não quero, de forma alguma, que recaia, sobre o jornal que me dá guarda, qualquer suspeição. O que

entendo — e isto sem o mais pequeno melindre para ninguém — é que se Guimarães não tem sido atendida isso se deve a qualquer motivo, como, por exemplo, a algum dos que já mencionei, ou, então, à falta da organização de qualquer força capaz de ter o direito de insistir, assim como o de ser atendida. Será? Não será? Para mim, que vivo muito afastado de tudo, excepto dos cuidados que me merece a minha família e dos que consagro ao cumprimento dos meus deveres profissionais, não tenho interesse em desvendar o mistério, embora me contriste o que se passa. Se peguei na pena para *rabiscar* esta meia dúzia de linhas, foi porque uma conversa com um amigo meu me sugeriu a lembrança de falar neste assunto, uma vez que outros — de incomparável competência à minha — não querem dizer da sua justiça, optando pela comodidade de se manterem na situação daquelles que se consideram satisfeitos de qualquer maneira. Quanto à minha pessoa, confesso não ter tal feito, motivo porque já me tenho sujeitoado a contrariedades, que poderia ter evitado, se o meu temperamento se acomodasse a

todos os paladares. Mal compreendido por criaturas que não deviam duvidar da minha sinceridade nem da minha franqueza, tenho tido ocasião de verificar que os mais hipócritas são — regra geral — os mais queridos! Mas como isso não me faz desviar do caminho que desde há muitos anos tracei para a minha conduta, continuarei a ser o que tenho sido, convencido de que não terei de me arrepender. Se há quem malsine as minhas boas intenções, sempre orientadas no sentido de pugnar pelo progresso duma terra que tem servido de berço a todos os meus filhos, também há — e disso tenho muitas provas — quem me faça a dívida justiça. Esta última circunstância me basta para ter um pouco de orgulho pelo meu modo de proceder. E assim esclarecida a minha atitude, isenta de qualquer hostilidade para ninguém, eu desejava que, em vez ódios e de inovações infantis, houvesse em Guimarães a união de todos para a defesa dos direitos desta terra, que não tem sido poupada a grandes sacrificios.

RAMIO.

Sabemos, de fonte autorizada, que a Câmara apenas aguarda a melhor oportunidade para proceder à expropriação do *par-dieiro* que está à entrada da Avenida Cândido dos Reis, ao qual nos temos referido por diversas vezes. Sabemos, igualmente, que o caso referente ao prédio da Rua 31 de Janeiro, que é servido por umas escadas de pau, já foi estudado e que brevemente será solucionado. Folgamos com isso, quer porque a nossa terra fica beneficiada, quer porque chegamos, mais uma vez, à conclusão de que nunca é de mais contrariarmos as referências que nos fazem alguns *afamados* críticos, que censuram a insistência com que pedimos certos melhoramentos. Não queremos *votos de lavour*, mas desejamos que nos façam justiça, visto que tudo o que pedimos o fazemos com um único fim: — o de contribuímos — tanto quanto nos seja possível — para o progresso da nossa terra.

Guimarães tem coisas boas — temos de confessar — mas, a-par dessas boas coisas, tem outras que há muito já deviam ter desaparecido: por exemplo: a velha Estação do nosso Caminho de Ferro! Não concordam...? Ainda bem que concordam! Qualquer terra tem melhor. Vejamos Vizela. E' linda! E' um mimo!... Porque não fazer uma outra na nossa terra, mais ampla, dizendo a letra com a careta... quer dizer, olhando à importância local, do número dos seus habitantes, do seu comércio, da sua indústria? E' que, também, o edifício actual, que serve de Estação, além de ser acanhado, cujas dependências são mais que pequenas para as necessidades da vida moderna, está fora da época, parecendo um daqueles velhos edifícios de construção antiga que ainda hoje se vêem pelas freguesias mais distantes... A digna Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal teria os maiores e mais justos aplausos da população vimaranense se fizesse substituir a *velha* por uma *nova*... olhando a que Vizela só dá na sua época e Guimarães é desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro! E' uma diferença tam grande como aquela que faz a Estação de Vizela, tam linda, tam mimosa, para a nossa — antiquada, fora de moda.

Fomos, há dias, ver o novo bairro das casas económicas, lá em cima, na estrada de Fafe. Gostamos! Simples, mas lindas, lavadas de ar, no alto, ficam bem ali, viradas para a Penha. O que, porém, nos parece é que são pequenas de mais, pelo menos as que ficam ao centro, não podendo ser habitadas por famílias um pouco *crecidas*... Devemos confessar que não preguntamos aos operários o número de dependências das casas do centro, podendo bem ser que estejamos enganados... Vimos a primeira e última do primeiro corrente, e estas estão bem — mais repartidas. Mesmo assim, pequenas, são indispensáveis à vida moral e higiénica dos pobres.

Interpretando os desejos de todos os munícipes, apresentamos os nossos agradecimentos à Câmara por esta obra verdadeiramente económica e social. E ao apresentá-los, queremos frizar que eles são bem sinceros e desinte-

REGIONALISMO

CALDAS DE VIZELA

As suas belezas naturais, as suas preciosidades arqueológicas e os melhoramentos que necessita para ser uma estância de primeira grandeza

Do nosso prezado colega da capital «Diário da Noite», de 14 de Junho, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte artigo da autoria do nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Francisco Costa:

Caldas de Vizela ufana-se de ser a primeira terra da Europa que fabricou papel de madeira, como muito bem o provou o ilustre sábio vizelense dr. Pereira Caldas, no seu opúsculo «Indicação da propriedade do fabrico de papel com massa de madeira, como descoberta portuguesa, sendo o seu fabrico intentado no principio deste século, nas Caldas de Vizela». Braga-1867». Teve esta indústria grande desenvolvimento, bem como a espingardaria, sobre a qual o mesmo professor e distinto arqueólogo escreveu outro opúsculo.

S. Miguel das Caldas foi antiga Abadia de renúncia e S. João das Caldas foi Abadia de representação da Colegiada de Guimarães; D. Pedro Gonçalves deu-a à infanta D. Isabel e foi da corôa. Aqui existe a quinta do Paço de Gominhães, conhecida hoje pela quinta do Paço ou Paço.

Da importância já longínqua das suas águas bastará dizer que no século IX ou X esteve aqui em tratamento o rei D. Afonso de Castela e a rainha sua mãe D. Gelóisa, a quem D. Afonso doou uma quinta que possuía em S. Martinho do Conde e o seu palácio — do qual apenas restam ruínas, — doação feita «in oculis Calidarum», como diz o referido documento.

Existem, ainda, outras construções com legendas gregas ou romanas, que bem provam a sua estada por estas paragens. Na parte sudeste da porta lateral da igreja de S. Miguel pode ver-se um dístico gravado, e numa das casas do nosso amigo João Machado um outro existe que o saudoso poeta e republicano indefectível dr. Bráulio Caldas dizia ser a continuação do primeiro. Vejamos em Monteziños e Figueiró, a caminho da Ermida de S. Bento, no monte do mesmo nome, as construções em ruínas com inscrições gregas e hebraicas! Os restos de mosaicos e ladrilhos das construções de pisci-

nas, de que falamos no nosso artigo anterior, foram levadas para a Sociedade Martins Sarmento, tal o seu valor artístico e arqueológico.

E' com grande máguia que vejo estes assuntos descuidados e por muitos ignorados, sendo esta a razão por que aqui os registo, para serem estudados por quem de «direito» em História e Arqueologia.

Desejaria imenso alargar mais este meu pequeno esboço sobre as antiquallas da minha terra, não o tornando prolixo nem aborrecido, fugindo por excepção aos articulados ideologistas, mas a falta de espaço cerceia-me a vontade.

Certo é que não fico plenamente satisfeito com o que da minha linda terra digo, e, mais tarde, voltarei à liça, sem cota de malha e montante mas apenas armado de caneta em defesa da minha dama — Vizela — para aumentar a este conspecto, a optima situação, a beleza fascinadora não só dos seus arrabaldes, como do formoso e poético rio Vizela, pejado de fábricas, onde moirejam milhares de humildes e dignos operários, que deixam aos seus naturais, mas ausentes, a cicatriz incurável de uma pungente saúde. Para que afirmar que C. de Vizela tem progredido à altura das suas necessidades, como seria de justiça? Seria faltar flagrantemente à verdade. O que tem progredido condignamente é o seu magnífico e suntuoso estabelecimento termal, um dos melhores senão o melhor da Península, clinicamente dirigido pelo ilustre médico hidrologista dr. Alfredo Pinto e pelo seu assistente dr. Bento de Freitas. Do resto, pouco ou nada se tem feito. Os nomes ilustres e saudosos dos drs. Bráulio Caldas, Armindo Freitas Faria, Abílio Torres, Manuel Caldas e Armindo P. da Costa, que tanto amaram a sua terra e o seu povo, por êles sacrificaram e trabalharam sem que os seus conterrâneos soubessem corresponder a esse amor, sacrificio e trabalho, com algum amor e dedicação ao seu esforço.

Sempre a mesma indolência enervante, de intriga e infâmia. Certas palhaçadas grotescas não ferem, mas causam nojo e repulsa, definem bem o estôfo moral e de quanto são capazes os seus autores. Vizela tem necessidade urgente de

progredir, de trabalhar, tem muito que fazer. A rua Dr. Bráulio Caldas, anti-diluviana, precisa de ser reparada convenientemente; a rua da Ponte Velha, uma poetica artéria da margem direita do nosso rio Vizela, passeio surpreendente que o nosso aquista tanto admira, deve ser arrazada e construída de novo. A iluminação pública necessita uma melhor distribuição; a ligação da rua Dr. Pereira Reis com a estrada concelhia de Santo Tirso, no lugar do Burgo, em Vilarinho, é um melhoramento que se impõe; a avenida para o Hospital precisa ser consertada quanto antes, e o vergonhoso mercado que tem o pomposo nome de Praça da República, deve ser transferido para o Campo do Prado, e o actual mercado transformado em jardim público; urge também a conclusão e aformoseamento da Avenida de S. Bento — o *outro eu* de Armindo Pereira da Costa e Dr. Manuel Caldas, e lá no cimo do Monte de S. Bento, junto à ermida, jardins e parques, estabelecendo-se ali uma estância de curas. E para terminar, mandar erigir na Praça da República, depois de transformada em jardim, um monumento aos mortos da Grande Guerra, prestando-lhe os vizelenses a sua homenagem.

Não custa acreditar que, em resposta a este meu programa de melhoramentos, se diga: «E o dinheiro? Sim, o dinheiro?».

A's actuais forças vivas e comissão de turismo não lhes será difícil, juntamente com a Câmara de Guimarães, conseguir, e ainda com a participação do Estado, em subsidio, para concluir e encetar obras urgentes. Contribuiriam deste modo para debelar o desemprego.

Vamos! Mãos à obra!

Termino desejando no futuro as maiores prosperidades e o engrandecimento da minha terra, rogando aos verdadeiros vizelenses me perdoem a insuficiência das poucas palavras que — creio bem — sintetizam o critério ajuizado de um povo capaz de, querendo, produzir uma obra digna e cheia de esplendor para o engrandecimento da saudosa Vizela. E' isto que deseja o autor destas linhas, amantíssimo filho desse querido rincão minhoto.

Aveiro.

F. Costa (Barrocas).

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «HORUS».

Mais um caso de falsas testemunhas

Num dos últimos números deste jornal, o nosso ilustre colaborador Ramio escreveu um artigo com o título de «Erros judiciários», focando, de preferência, o mal que advém das falsas declarações prestadas por criaturas sem escrúpulo, sem dignidade, sem consciência e, enfim, sem qualquer qualidade aproveitável. Infelizmente, há destes *farrapos humanos* em todas as terras, que são piores do que feras, quando entenderem que — mesmo sem qualquer motivo — há conveniência em meter no Aljube ou na cadeia aqueles que não lhes liguem importância ou que não concordem com a ferocidade dos seus instintos.

Para os prezados leitores verem, mais de perto, como a cada passo se confirmam as conclusões a que chegou o nosso referido colaborador, transcrevemos a notícia seguinte, publicada, há dias, em vários jornais.

Ei-la:

«UM CASO DE DIVÓRCIO

José Lourenço Lopes, casou há anos em Loulé com D. Maria da Piedade Mendonça, de cujo enlace nasceu um filho.

Tempos depois, marido, mulher e filho, foram viver para Lousa, freguesia do concelho de Moncorvo.

Porém, como D. Maria da Piedade não gozava ali de boa saúde, os médicos aconselharam-na a que voltasse para o Algarve para mudança de ares, opinião que o marido perfilhou.

Voltou então para Loulé, onde estava há muito tempo.

Com grande surpresa de D. Maria Mendonça apareceu-lhe, há pouco, uma participação judicial em que se diz que tendo-lhe o seu marido movido uma acção de divórcio com fundamento no abandono do domicílio conjugal, a acção foi julgada à revelia por a espósa estar em parte incerta.

Foi o divórcio decretado e D. Maria Mendonça condenada ao pagamento das custas, etc.

Apurados os factos, verificou-se que o Lopes, para comprovar a ausência da mulher ou seja o abandono do lar, socorreu-se de várias pessoas que prestaram falsas declarações, as quais foram presas, bem como o Lopes.

A extinção das barreiras municipais

A Associação Comercial e Industrial de Guimarães, a propósito da extinção das barreiras municipais, expediu os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Presidente Comissão Administrativa Câmara Municipal — Pôrto. — Associação Comercial Industrial de Guimarães congratula-se com proposta Vereador Pelouro Finanças essa Comissão acerca extinção imposto barreiras saudando V. Ex.^a espera confiada se torne efectiva tal medida grande alcance pretensão justíssimos interesses comércio e indústria. — O Presidente — (a) José Pinto Teixeira de Abreu.»

«Ex.^{mo} Sr. António Valeriano Mota — Dig.^{mo} Vereador Pelouro Finanças Câmara Municipal — Pôrto. — Associação Comercial Industrial Guimarães felicita V. Ex.^a apresentação proposta abolição impostos barreiras medida protecção justos interesses comércio e indústria fazendo votos realização imediata. — O Presidente — (a) José Pinto Teixeira de Abreu.»

ressados, como é próprio do nosso carácter independente.

Hoje, louvamo-la... o que não quer dizer que amanhã — se o merecer — a condenemos...

E a prova está bem à vista!

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Do «Diário do Governo»

Alunos externos do ensino primário

Pela pasta da Instrução, foi ultimamente publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — São autorizadas as inspecções dos distritos escolares a receber, até 14 de Julho do corrente ano, boletim de inscrição de alunos externos do ensino primário, devendo aplicar-se aos respectivos exames as disposições do decreto 20.072, de 14 de Julho de 1931.

§ 1.º — Em cada um dos boletins será inutilizada uma estampilha de 100\$00 do imposto do selo.

§ 2.º — São ressalvadas as isenções estabelecidas pelo art. 28 do decreto 10.613, de 28 de Maio de 1932.

§ 3.º — Em cada boletim será declarado pelo pai ou encarregado da educação do aluno de que ele não esteve matriculado no ensino oficial no corrente ano, devendo a sua falsidade importar a anulação da inscrição, além das restantes consequências legais.

* * *

Pelo decreto n.º 22.728, de 24 de Junho do ano corrente, foram reorganizados os serviços da Direcção Geral da Fazenda Pública, os quais são executados por intermédio de duas repartições Centrais denominadas: Repartição do Tesouro; Repartição do Património.

Esta última repartição tem várias atribuições, entre as quais a de organizar um inventário geral dos bens do Estado, quer do domínio público, quer do domínio privado, referido a 30 de Junho de cada ano.

* * *

O decreto n.º 22.729, da mesma data do anterior, fixa as importâncias a que ficam tendo direito os Tesoureiros da Fazenda Pública para remunerações ao pessoal menor.

* * *

Sobre este último decreto, desejávamos fazer algumas considerações, mas reservamo-nos para melhor oportunidade.

Os nossos amigos

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas os srs. Tomás Eugénio de Mascarenhas e Menezes, do Pôrto, e Joaquim de Faria, da Foz-do-Douro.

Muito agradecidos.

Companha

Participamos aos nossos estimados assinantes que vamos proceder à cobrança deste trimestre, que finda com o n.º 76.

Esperamos de todos o seu bom e costumado acolhimento, o que desde já muito agradecemos.

VENDE-SE

Duas barracas cobertas com zinco, uma delas com todos os pertences para escola de tiro. Informa: CASA DAS GRAVATAS.

E' dever de todo o bom vimaranesse assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Prédio — Vende-se

na R. Francisco Agra, 81-83. Trata-se: em Guimarães — R. S. Dâmaso, n.º 19; em Braga — R. D. Frei Caetano Brandão, 72.

Uma causa nobre e justa

Anistia para a Imprensa

O Sindicato da Imprensa Portuguesa dirigiu, a S. Ex.^a o sr. Ministro da Justiça, uma larga e justíssima representação, para a qual pede, também, a interferência do sr. Ministro do Interior.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite publicar, na íntegra, tam importante documento, que, em boa hora, o Sindicato da Imprensa Portuguesa dirigiu ao sr. Ministro da Justiça.

O nosso querido colega «Jornal de Cambra» consagra a esta representação cheia de oportunidade e de considerações fortes, judiciosas palavras que são um grito de solidariedade, chamando ao cumprimento do seu dever toda a imprensa, fazendo por que ela pugne pela anistia à Imprensa, mas com carinho e tenacidade, visto que S. Ex.^a o sr. Ministro da Justiça prometeu para breve promulgar a nova Lei de Imprensa.

Secundado os esforços deste prezado colega, diremos também: — Muito bem!

Senhor Ministro da Justiça!

A anistia para os chamados delitos de abuso de liberdade de imprensa está nas mãos, na consciência de V. Ex.^a. O Sindicato da Imprensa Portuguesa, ao dirigir a V. Ex.^a a sua representação, interpretou o sentir dos nossos camaradas que, na sua maior parte, não são mais que simples vítimas das erradas interpretações que se dão aos pretensos crimes de abuso de liberdade de imprensa.

A imprensa das grandes cidades como das mais humildes vilas confia em que, desta vez, Sua Ex.^a o sr. Ministro vai atender a justíssima pretensão que, pelo Sindicato da Imprensa Portuguesa, lhe foi feita, tornando a anistia ampla e sem restrições, para que ela seja digna tanto do Governo como do nome do sr. Ministro da Justiça e, também, do Sindicato da Imprensa, o que faz com a máxima isenção e liberdade de crenças políticas e religiosas!

As minhas impressões

VIII

Meu amigo:

Julgo não me ter enganado relativamente ao que te disse sobre o pseudo-teatro de «Gil Vicente» e a atitude de alguns membros dos corpos gerentes da Associação Artística Vimaranesse. A divergência de opiniões já levou um membro do Conselho Fiscal a pedir a sua demissão, que foi aceite pela respectiva Direcção. Não procurei colher pormenores mais detalhados, porque alguém me garantiu que o «Notícias de Guimarães» ia continuar a campanha, iniciada há meses, ventilando o caso em referências e outros. Da minha parte, unicamente me interessa a existência de um teatro em condições, não porque no meu orçamento tenha qualquer verba destinada a divertimentos, mas porque entendo ser uma vergonha para Guimarães a falta de um teatro onde possa ir toda a gente. Já ves que não sou exigente — pelo menos por conveniência própria, porque, pessoalmente, nada me interessa a questão. No entanto, atraiçoaria a minha lealdade para com a opinião pública, se concordasse com o limitado número daqueles que se conformam com o funcionamento daquilo a que chamam um teatro! Mas mudemos de página, para te dizer alguma coisa sobre as festas do S. João. Como sabes, nem sempre se festeja, em Guimarães, este Santo popular, e este ano quasi passou despercebido o seu dia. A não ser um concerto por uma banda de música, de Fafe, — da qual gostei, porque me pareceu ser qualquer coisa mais do que uma *charanga* vulgar — nada mais houve que transformasse a *monotonia* da cidade. Segundo me consta, até a tradicional *romagem* à Fonte Santa despertou pouco interesse. Em compensação, ouço falar em assombrosas Festas Gualterianas, a realizar em 5, 6 e 7 de Agosto. Assim é preciso, para que se não julgue que a cidade de Guimarães está *agonizante*. Embora o coreto do jardim publico continue de luto, isso não quer dizer que esteja enlutada toda uma terra que continua a confiar no seu futuro. Desculpa a *injecção* e crê-me sempre

Teu muito dedicado

Guimarães, 29 - VI - 933

Miora.

Festas da Cidade

As afamadas e tradicionais festas Gualterianas (Festas da Cidade) que se realizam, como temos noticiado, em 5, 6 e 7 do próximo mês de Agosto, vão, disso temos a certeza, atingir grande brilhantismo pelos números de verdadeira atracção que hão-de constituir o seu programa, entre os quais destacaremos a Batalha de Flores, Marcha Gualteriana, concertos pela Banda da Armada Portuguesa, iluminações e ornamentações, feiras francas, etc.

A comissão organizadora, auxiliada por um grupo de entusiastas, não se poupa a trabalhos para que as festas do corrente ano sejam mais uma afirmação do valor da nossa querida Guimarães. Que todos a auxiliem, cumprindo assim um dos mais sagrados deveres de vimaraneses, são os nossos desejos.

Avante pelas nossas festas, pelas Gualterianas!

Associação Comercial e Ind. de Guimarães

Reúniu a Direcção desta colectividade sob a presidência do sr. José Pinto Teixeira de Abreu. Discutiu diversos assuntos de interesse colectivo.

Offícios

Da Associação Comercial de Viana do Castelo, pedindo informes acerca das licenças camarárias que incidem sobre o comércio desta cidade. Resolvido satisfazer.

— Da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, enviando cópia de uma representação que vai ser entregue ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, para tratar de promover que medidas sejam adotadas pelo Governo para se atenuarem os graves prejuízos resultantes da venda ambulante, pedindo para que esta Associação secunde o pedido, por telegrama, dirigido ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças, apenas haja conhecimento da sua entrega, pelos jornais. Resolvido secundar o pedido, enviando o seguinte

Telegrama

«Ex.^{mo} Ministro das Finanças — Direcção Associação Comercial Guimarães, apresenta respeitosos cumprimentos V. Ex.^a, pedindo seja atendida representação Associação Lojistas Lisboa entregue V. Ex.^a respeitante ambulantes que tanto prejudicam comércio legalmente estabelecido tão sobrecarregado encargos.»

Tomou as seguintes resoluções:

Approvar a ideia do sr. dr. João de Oliveira Bastos, presidente das Festas de 1931, relativamente ao sorteio de um automóvel, para, por essa forma, se conseguir realizar fundos para a realização das Festas do ano corrente.

— Adquirir o carro «Austin», Salorm 4 cilindros, 4 lugares, 10 cavalos, desde que o agente faça o preço de 23.000\$00 liquidado a dinheiro, ofereça os necessários bilhetes para o sorteio e se prontifique a ficar com 60 números do mesmo sorteio.

Para se entenderem com o agente ficaram designados os sr. Amadeu Penafort e Amadeu Carvalho.

Que a responsabilidade para a aquisição do mesmo carro, fôsse assumida individualmente pelos membros da Direcção, sem envolver o nome da Associação Comercial.

Proposta

Pelo sr. Amadeu Penafort foi proposto que se procurasse meio de nomear um advogado que quisesse aceitar o encargo de consultor jurídico desta Associação, necessidade que considera impôr-se sobremaneira. Ouvida a Mesa, foi esta proposta aprovada por unanimidade, nomeando-se os srs. Amadeu Penafort e Amadeu Carvalho, para faíarem com o sr. dr. Francisco Rodrigues, a fim de combinarem a forma de levar a efeito a nomeação deste distinto advogado, cedendo-lhe, como prestação de serviços, o gabinete do rés-do-chão, do edificio da Associação.

— O sr. Amadeu Penafort lembra a necessidade de esta Associação adquirir o Anuário Comercial. Resolvido fazer a aquisição.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

Exposição de trabalhos manuais e desenho

Nos dias 23, 24 e 25, estiveram em exposição, no Liceu Martins Sarmento, os trabalhos manuais e desenhos executados pelos seus alunos no decorrer do ano. Cada uma das diferentes turmas em que estão divididos os alunos, fêz todos os esforços para se apresentar o melhor possível, e não foi inutilmente que assim pensou, pois conseguiu agradar plenamente, mesmo aos mais esquisitos críticos.

Lembramo-nos de ver na turma A, da 1.^a classe, um admirável trabalho da menina Maria Carolina Dias de Castro, representando um quarto de banho com todos os apetrechos necessários, vários desenhos e trabalhos um tanto ou quanto interessantes e originais.

Na turma B, da 1.^a classe, não nos esquecemos dos belos tapetes entrelaçados com fitas de várias cores, lembrando-nos os tão conhecidos tapetes de Beiriz; dentre todos, destacamos o do aluno Bernardo Lobo, excelente trabalho, óptimamente executado e com uma bela disposição de cores, e os dos meninos Alexandrino Mendes de Almeida e Jorge de Faria.

A 2.^a classe foi, de todas, a meu ver, a que apresentou mais trabalhos: candieiros, casas, sólidos, lanternas e interessantes colleções de insectos e ervários; as paredes encontravam-se repletas de desenhos, dando ao visitante um bonito efeito. Registamos, com imenso prazer, de entre todos os trabalhos, os da menina Maria Helena Martins e os dos meninos António Magalhães e Álvaro Fonseca, excelentes pela admirável execução.

A 3.^a classe brindou os visitantes com bonitos, engraçados e engenhosos trabalhos. De entre muitos, salientamos uma aguada do menino Fernando de Meira, representando Martins Sarmento.

A 4.^a classe ofereceu-nos, para admirar, de entre todas as classes, os melhores e mais belos trabalhos. E' digno de mencionarmos o nome do aluno Manuel de Meira que, no meu parecer, apresentou os mais difíceis e artísticos trabalhos, frutos de uma paciência invulgar. Honram-no o seu relógio feito com motivos em estilo egípcio e o Panteão de Paris, tanto um como outro executados em cartolina. Protecção a sua sala o busto de Martins Sarmento, a quem o liceu e' consagrado, oferecido pelos alunos da Escola Industrial de «Francisco de Holanda».

A 5.^a classe foi, de entre todas as classes, a que menos trabalhos apresentou, motivado pelos exames que tem de fazer.

Expôs-nos, antes, artísticas almofadas, belas colchas, etc.

A meio da sala destacava-se o busto da República, envolto na sagrada bandeira das quinias.

E' de um alto valor educativo a execução destes trabalhos, pois ao mesmo tempo que se instruem, vão tomando gosto pela arte e pelo trabalho.

Saímos de lá muito bem impressionados.

FAUSTO DA CRUZ.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

bindos tapetes

A **Camisaria Martins** acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na **Camisaria Martins, a Casa das Meias.**

O melhor êxito de réclame é anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.

Escola Ind. e Com. "Francisco de Holanda"

Encerraram-se as aulas neste estabelecimento de ensino, e, segundo nos consta, foi grande a percentagem de alunos reprovados.

Não nos regosijamos com o mal de ninguém, mas isto prova que nas Escolas Industriais e Comerciais também se exige dos alunos o suficiente para obterem passagem de classe ou de fim de curso, facto que prestigia as referidas escolas e, bem assim, o seu corpo docente.

Deixar passar tudo — mesmo os que nada ou pouco sabem — é que seria motivo de grande censura e tornaria nula a muita utilidade destes importantes estabelecimentos de ensino.

Se, pensando assim, estamos em erro, que nos perdõem os dignos professores e alunos.

Visconde de Viamonte da Silveira

No seu palacete dos Pombais, faleceu, na manhã de quinta-feira passada, após aturados e cruciantes sofrimentos, o nosso ilustre conterrâneo, o sr. Visconde José de Sousa Viamonte da Silveira, que, mercê das suas qualidades, contava, em toda a cidade, as maiores simpatias, motivo porque a sua morte, apesar de há muito esperada, devido à gravidade da da doença, a todos consternou.

O sr. Visconde Viamonte da Silveira, que contava 63 anos de idade, era espôso da sr.^a D. Luísa Pizarro Viamonte da Silveira, pai das sr.^{as} D. Joana, D. Ana e D. Maria José Viamonte da Silveira e do sr. dr. Francisco Viamonte da Silveira, sogro da sr.^a D. Maria dos Prazeres de Abreu Coutinho (Paço Vitorino) e dos srs. José Figueiras de Sousa e Luís Tropa de Oliveira Ramos, e cunhado das sr.^{as} D. Joana, D. Ana, D. Francisca e D. Luísa Leite Correia Azenha, e dos srs. Francisco Pizarro, Domingos Leite Correia Azenha e Abílio Fernandes Guimarães.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se, ontem de manhã, no templo de S. Francisco, tendo a êle assistido muitos titulares, médicos, advogados, professores, oficiais do exército, industriais, comerciantes, empregados públicos, instituições de beneficência, etc, etc.

De Braga, Ponte do Lima, Pôrto, etc., vieram várias pessoas assistir às cerimónias fúnebres.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Menezes, que representava o sr. D. José Moreno Sanches de Dion.

Após os officios, foi o cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna de mógno, trasladado, em auto-funerário, com o acompanhamento de uma longa fila de automóveis, ao Cemitério Municipal, onde ficou encerrado em jazigo de família.

A toda a ilustre família enlutada, apresenta o «Notícias de Guimarães», sentidas condolências.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Pó de Arroz LADY
Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.
Vende-se nas boas casas desta praça.

Em FAPE — Grandioso Festival Nocturno

Por ocasião das Festas de N. S. de Antime, que se realizarão nos dias 8 e 9 do corrente, uma Comissão de Senhoras e Cavalheiros da primeira sociedade afanese, promove, na noite de 8, um grandioso festival no Parque Público a favor das referidas festas.

Tudo leva a crer que este festival deve resultar brilhantíssimo, pelo bom gosto da Comissão organizadora e pelo extraordinário interesse que no Norte está despertando.

Segundo informações que tivemos, haverá uma barraca espanhola, uma minhota, uma chinesa, uma de ciganos, bars, tómbola, etc.

No ring de patinagem realizar-se-á um elegante baile — tenue de rigneur — para o qual está contratada uma das melhores orquestras-jazz do Pôrto.

A Comissão está muito grata ao comércio da vila pelo elevado número de prendas que ofereceu para a tómbola.

Tem sido enorme a procura de bilhetes na redacção do nosso colega «Notícias de Fafe», para onde podem ser pedidos, ou à Comissão Organizadora, composta pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Alice Sumavie, D. Soledade Sumavie, D. Maria Inácia Teixeira Basto, D. Fernanda Teixeira Basto, e pelos ex.^{mos} srs. Dr. Alexandre de Freitas Ribeiro, João Sumavie, António Viana Vilas-Boas, Francisco Jordão e Euclides Soto-Maior.

Horário do fogo a queimar na noite de hoje na Grande Romaria de S. TORCATO

VIANA - DONIM.
1.^a série — A's 10 horas em ponto: *Fernandes das Taipas*; 2.^a série — A's 10,20: *Fogueteiro de Ardes*; 3.^a série — A's 10,40: *Fogueteiro de Travassos*; 4.^a série — A's 11 horas: *Américo Martins*; 5.^a série — A's 11,20: No fim desta série apresenta a primeira surpresa em frente do mosteiro, o fogueteiro de Lanhelas *António José Fernandes & Filhos*; 6.^a série — A's 11,40: *Alexandre Gonçalves*; 7.^a série — A' meia noite: *Manuel de Magalhães Alves*; 8.^a série — 0,20: *Fernandes, de Revelhe*; No fim desta série apresenta a segunda surpresa em frente do mosteiro, o mesmo fogueteiro de Lanhelas; 9.^a série — A' 1 hora: *Alberto, da Ponte da Barca*; 10.^a série — A' 1 e meia: *António José Fernandes & Filhos (Lanhelas)*; 11.^a série: *Alberto, da Ponte da Barca* — 5 árvores de fogo prêso; 12.^a série: *António José Fernandes & Filhos (Lanhelas)* — 5 árvores de fogo prêso, com grandes novidades; 13.^a série: Última surpresa em frente do mosteiro, para fechar com chave de ouro a grande Romaria de S. Torcato, no ano de 1933.

Posse da Mesa da I. de S. Torcato. Uma oferta. Beneficentes.

A mesa cessante da Irmandade de S. Torcato, da presidência do sr. António de Freitas Ribeiro, deu ontem posse à nova mesa, que é presidida pelo sr. Alberto Pimenta Machado, importante industrial.

Antes do acto de posse foram descerrados, na galeria dos beneficentes, os retratos dos srs. Dr. António José da Silva Basto Júnior e Dr. Domingos José de Sousa Júnior, dois grandes beneficentes daquela Irmandade e dedicados amigos da povoação de S. Torcato.

Também pela mesa cessante foram colocados nos dedos do Milagroso S. Torcato dois lindos anéis de ouro com pedras preciosas, confeccionados na ourivesaria e joalharia Sousa, desta cidade.

A's nossas gentis Leitoras
A Casa das Melas acaba de receber um lindo sortido de melas para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.
Convém não esquecer que o *Martins* é o *Rei das Melas*.



D. Manuel II

Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira celebra-se amanhã, às 11 horas, uma missa por alma do Senhor D. Manuel II, em comemoração do 1.^o aniversário do seu falecimento.

Alberto P. Machado

Com sua ex.^{ma} esposa e galantes filhos encontra-se na sua casa de S. Tarcató, afim de assistir à grande romaria anual, o estimado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Artur F. de Freitas

Encontra-se algo incomodado o nosso amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, inteligente guardalivros.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

José Jacinto Júnior

Acompanhado de sua ex.^{ma} espôsa e dedicada filha, D. Ana, partiu ontem, para Melgaço, o nosso querido amigo sr. José Jacinto Júnior.

Boa viagem.

Anibal Dias Pereira

Esteve de cama algo incomodado este nosso bom amigo e conceituado negociante local.

Folgamos com as suas melhoras.

Freitas Soares

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e distinto poeta, sr. António de Freitas Soares Júnior.

Novo colega

Foi nomeado correspondente, nesta cidade, do «Diário de Lisboa», o nosso bom amigo e querido colega de redacção, sr. João Serafim da Silva Ribeiro. Parabens.

Excursão

Estiveram, nesta cidade, em passeio de estudo, acompanhados do seu director e de alguns professores, os alunos da Escola Industrial e Comercial «Júlio Martins», de Chaves, que foram recebidos pelos seus colegas da nossa Escola.

Baptizado

Na Paroquia de N. Senhora da Oliveira, foi baptizado, há dias, um filhinho do sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes, que recebeu o nome de José Carlos. Parainfaram, o sr. P.^e José Carlos Simões Veloso de Almeida, ilustre Director da Escola Académica, e a sr.^a D. Adelina Crisóstomo da Silva Bastos.

Irmandade da Penha

Ficou assim constituída a nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha:

Juíz — Lino Teixeira de Carvalho; Secretário — Padre Gaspar Nunes; Tesoureiro — Manuel Pereira Mendes; Procurador — João António Sampaio; Zeladores — João Manuel Barreira, Luís Gonzaga Leite e Simão Costa.

Muito há a esperar da acção dos novos mesários, pessoas que, pelo seu comprovado bairrismo, muito hão-de contribuir para o desenvolvimento da mais bela Estância de Turismo, continuando assim a obra dos seus antecessores.

Sem melindre para qualquer outro, permitimo-nos destacar, aqui, o nome do novo juíz, o sr. Lino Teixeira de Carvalho, vimaranense que, embora longe da sua

terra, tem procurado sempre contribuir para o seu progresso e para a realização das suas justas aspirações.

Lino Teixeira de Carvalho, que tem pela Penha uma grande dedicação, era de facto o nome indicado para presidir à nova Mesa da I. da Penha, muito havendo a esperar da sua acção.

Felicitando o estimado Vimaranense e todos os seus colegas da Mesa, felicitamo-nos também como vimaranenses, pela escolha feita.

Exames

Começaram, ontem, os exames no Liceu Martins Sarmiento e na Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda».

Concertos Musicais

A partir do próximo domingo, devem realizar-se, no jardim público, durante a época do verão, concertos pela Banda dos Bombeiros Voluntários.

«Crónica Desportiva»

Tendo estado ausente o nosso prezado colaborador, sr. Bourbon do Amaral, não tem sido possível publicar esta secção desportiva, falta esta que não se deve notar já no próximo número.

Desordem

Na quarta-feira, à noite, envolveram-se em desordem, no Campo do Salvador, vários indivíduos, alguns dos quais ficaram bastante feridos, pelo que recolheram ao hospital.

Desastre

Recolheu, há dias, ao hospital, bastante queimada, uma criança de S. Miguel de Creixomil, de nome Adelaide de Jesus Salgado.

Falecimentos

Dr. A. L. Guimarães Pedrosa

Com 81 anos de idade, faleceu, em Lisboa, o sr. dr. A. L. Guimarães Pedrosa, Lente jubilado da Universidade de Coimbra, irmão da sr.^a D. Maria Amélia Lopes de Matos Chaves e tio dos srs. dr. Alfredo, dr. José, dr. Fernando e Francisco de Matos Chaves, nossos ilustres conterrâneos, e, respectivamente, professor do Liceu José Falcão, de Coimbra, Conservador do Registo Predial da Figueira da Foz, Professor da Escola I. e C. de «Francisco de Holanda» e Mestre da referida Escola.

A toda a ilustre família Chaves apresenta o «Notícias de Guimarães» as suas mais sentidas condolências.

Alfredo Vaz

Em casa de seu tio, o nosso amigo e estimado escrivão de direito, sr. Luís Cândido Lopes, aonde acidentalmente se encontrava, faleceu, quasi repentinamente, no passado domingo, o importante comerciante de Mirandela, sr. Alfredo Vaz.

O seu funeral, realizou-se, na tarde de segunda-feira, na Capela do Cemitério Municipal, para

onde o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento, vendo-se entre a assistência elementos do fôro, professores, industriais, comerciantes, etc.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Raúl Alves da Cunha, integérrimo Juiz de Direito, desta comarca.

Ao sr. Luís Cândido Lopes e restante família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Aristides de Sá Mascarenhas

Em Malange, Africa Oriental, faleceu o nosso conterrâneo sr. Aristides de Sá Mascarenhas, irmão das sr.^{as} D. Emilia, D. Maria e D. Aida de Sá Mascarenhas, e dos srs. António, Arnaldo e Artur de Sá Mascarenhas e tio do nosso amigo sr. Alberto Mascarenhas.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Irmandade da Padroeira da Cidade

Realizou-se, há dias, a eleição da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a qual deu o seguinte resultado: Juíz — Joaquim de Sousa Pinto; Secretário — Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira; Tesoureiro — Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; Procurador — João Mendes Fernandes; Vigário do Culto — P.^e Augusto José Borges de Sá; Vogais — António Cândido de Sousa Carvalho, António Gomes Cerqueira, Jacinto José Ribeiro e João Pereira Leite de M. Couto Garcia.

A' volta do foot-ball

Temos em nosso poder um artigo com o título acima, a que não podemos dar publicidade no presente número, por absoluta falta de espaço.

Que o seu autor nos desculpe.

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Aباção.

Compõe-se de casas de ca-seiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador **Augusto Silva.**

Banco de Portugal

DIVIDENDO

Encontra-se em pagamento, desde o dia um de Julho próximo, o dividendo do 1.^o semestre de 1933, na razão de Esc. 22\$50 por acção, cativo de impostos, pagando-se por cada acção nominativa a importância líquida de Esc. 19\$11 e por cada acção ao portador Esc. 18\$04.

Guimarães, 23 de Junho de 1933.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães

OS AGENTES,

Heitor Campos

No impedimento do Agente, o 1.^o Empregado

J. B. de Oliveira

Jóias Literárias

«Mulher's, há tantas, que é preciso Poupar o galanteio e ser banal no riso! Ele há tanta mulher! mas porque fantasia Entre tantas, só uma a nossa simpatia Distingue, escolhe e quer! Uma só avassala. Nos dulcifica o olhar e nos perturba a fala! Quando ela passa o ar tem um perfume casto. Embriaga o sorrir! Quando nos olha, o vasto Campo negro do céu, cheio de tanta estrela. Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos dela! Em tudo nos parece extraordinário ser: Na graça do andar, no mimo do dizer; Tudo nela é tão bom», desde os broches grandes A's pérolas e anéis comprados no Fernandes, — Ourives sem rival. — Rua Paio Galvão. — Por preços de fazer ao povo admiração!

ORIENTAL
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

NOVIDADE

Preço 4500

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de
DELFINO DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.^a R. da República Casa das Novidades

V A G O

E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

de J. Veloso de Araújo
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.^a deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:
Rua da Prata n.º 108-1.º
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: ANTONIO ALVES FERREIRA

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,

Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 80

Ex. mo. Srr.
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães